

Portugal, Brazil e Hespanha

O que escreve um importante periodico madrileno a proposito da «Atlantida»

Publica-se em Madrid um importante «semanario de la vida nacional» intitulado *Espana*, ao qual por mais de uma vez temos feito justa e agradável referencia. Periodico liberal, em que collaboram muitas das primeiras figuras litterarias e politicas do paiz visinho e um grupo de brilhantes jornalistas modernos, *Espana*, que versa com audacia e talento os assumptos de maior actualidade, insere no seu ultimo numero chegado a Lisboa um bello artigo de Antonio Jaén com a epigrapho *Portugal da un ejemplo a Espana*. N'esse artigo, que tem tanto de espontaneo como de amavel, depois de algumas considerações opportunas sobre as relações luso-hespanholas, o distincto publicista occupa-se da grande revista luso-brazileira *Atlantida*, nos termos seguintes:

«... Não foi acertado supprimir a cátedra de Litteratura galaico-portuguesa da nossa Universidade Central e agora vae, em certo modo, ser sanado esse erro com a nova cátedra de «Litteraturas neo-latinas do seculo XIX» em que a historia litteraria de Portugal ha de occupar grande espaço. Apraz-nos, por isso, fazer um sincero e cordial commentario sobre a revista *Atlantida*, cuja publicação se iniciou ha pouco em Lisboa. *Atlantida* é um «Mensario, artistico, litterario e social para Portugal e Brazil». Aos portuguezes apresenta-se com a sua velha colonia do Brazil problema identico ao nosso com as nações que foram colonias hespanholas. Portugal e Brazil, dizem Paulo Barreto e João de Barros, os directores da revista, não se conhecem, «ou conhecem-se tão pouco e tão mal que esse conhecimento é ás vezes peor na sua inevitavel injustiça que um desconhecimento completo. Portugal, sobretudo, ignora o Brazil».

E, por coincidência que a ninguém surpreende, estas palavras tem uma realidade profundamente hespanhola, apesar dos esforços das embaixadas quasi regias umas vezes, artisticas e scientificas outras, centros de confraternidade, etc., cuja missão e efficaçia não vamos agora apreciar: as nossas «republicas» não nos conhecem, nós menos as conhecemos a ellas; Portugal ignora-nos geralmente como qualquer coisa digna de ponderação; por nosso turno parece que vamos pensando seriamente nos portuguezes.

Achamos bem este periodico *Atlantida* e achamos melhor a ideação d'um organismo de approximação reciproca: é util para Hespanha, o seu exemplo e

a sua leitura. Além das assignaturas illustres dos seus directores, de Theophilo Braga, de Julio Dantas, etc., publica syntheticamente o movimento de Portugal, o palpitar da sua vida artistica, social e litteraria, e os bellos resumos em que compendiou «O anno artistico» e o «Anno litterario» são d'uma applicação immediata para nos estudarmos e, mais simplesmente, para não nos ignorarmos.

De Hespanha occupou-se até agora summariamente para inserir umas referencias do historiador argentino Roberto Levellier.

Queiramos ou não, vae unir-nos em intimo conhecimento a futura politica internacional e, como sempre, não estaremos preparados.

Quão poucas vezes citamos aqui os periodicos portuguezes, em geral, é preciso dizel-o, superiores muitas vezes aos nossos: mal os lemos; decerto que permutamos com elles, mas quantas vezes os vi desaparecer das mezas de redacção sem que sequer lhes tirassem as cintas!

A mudança de regimen em Portugal, que a tantos satisfaz, alegrou-me a mim, não só por motivos de ideologia politica mas tambem por um que pode parecer pueril e que, todavia, o não é: onterrámos uma phrase feita, deixou-se de designar a França com a especial periphase de «visinha republica» e acabou para sempre o «reino irmão». Houve que buscar outra phrase, quer dizer houve que pensar.

E o pensar inspira-nos a intenção immediata de crear, cultura de «politica externa», de problemas internacionales.

«A mocidade sabe palavras novas que é preciso dizer e traz ambições maiores que é bello realizar». Tem razão *Atlantida*, o interessante «mensario, artistico, litterario e social», ao qual fizemos este simples e sincero commentario».

Até aqui Antonio Jaén.

• • •

O numero 6 de *Atlantida* é posto amanhã á venda, encerrando collaboração preciosissima de João de Barros, João do Rio, Affonso Lopes Vieira, Affonso Lopes de Almeida, Teixeira de Queiroz, Braamcamp Freire, Mario Beirão, Olavo Bilac, etc.

Muito notavel a entrevista de João de Barros com o ministro dos estrangeiros sr. Augusto Soares sobre Portugal na guerra.

Toda a revista do mez é consagrada a Olavo Bilac, de cuja estada em Lisboa publica um minucioso relato com todos os discursos proferidos no banquete em honra do glorioso poeta brazileiro, a bella allocução de Junqueiro, um extracto da conferencia do Republica, a oração de Bilac na Academia das Sciencias e aquella com que agradecem as saudações no banquete.

A reportagem photographica é de Benoliel e os desenhos são de Antonio Carneiro, Raul Lino, Alberto Sousa e Cristiano de Carvalho.

Casa dos Espartilhos

Antos Mattos & C.ª--R. do Ouro. 123